

**SEMINÁRIO INTEGRADO – A criação**

Clarisete Mendes de Oliveira
clari7@ig.com.br

Juvenal, Lília, Lemos, Getúlio, Santa Vitória

1 CONTEXTO DO RELATO

Este relato apresenta uma síntese das atividades desenvolvidas com os alunos do primeiro ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas, referente à disciplina de Seminário Integrado, na turma 102 com 33 alunos. Estas atividades vêm sendo desenvolvidas desde o início do ano letivo de forma lenta, mas constante, tanto no que se refere a reuniões de preparação quanto à sua aplicação efetiva.

A escola teve todo um cuidado na seleção destes primeiros professores de Seminário Integrado, pois, na medida do possível, escolheu professores que já tinham o hábito de trabalhar de forma interdisciplinar.

Primeiramente, nós, os professores, tivemos que entender quais os objetivos e a metodologia que teríamos que adotar para começarmos este trabalho totalmente novo e desconhecido e para isso tivemos algumas orientações logo no início do ano. Em seguida, tentamos ambientar e esclarecer aos alunos o que seria, para eles, esta nova disciplina, a qual os proporcionaria uma dinâmica diferenciada, na medida em que eles serão, de forma mais explícita, os sujeitos responsáveis pela sua aprendizagem.

No período de preparação dos professores tivemos várias reuniões, debatemos sobre os vários aspectos desta nova abordagem e continuamos nos reunindo todas as semanas para tentar fazer um trabalho, realmente, integrado.

2 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Nas primeiras aulas foi apresentada a nova disciplina aos alunos de forma positiva, enfatizando as vantagens deste novo modelo de ensino, que seria uma oportunidade de descobertas, onde poderiam, inclusive, obter um direcionamento profissional já que têm a liberdade de escolher uma área de interesse para aprofundarem seus conhecimentos e, quem sabe, descobrir uma profissão.

Logo após foram passadas noções básicas sobre o pensamento científico através da apresentação dos grandes filósofos e pensadores do passado, aqueles que, até hoje, são referenciados como construtores do conhecimento, tais como: Sócrates, Platão, Aristóteles, Galileu Galilei, René Descartes, Isaac Newton, entre outros.

Como atividade avaliativa do primeiro trimestre foi feito um questionário deste conteúdo, que os alunos responderam em grupo.

No segundo trimestre foi apresentado aos alunos um modelo de projeto de pesquisa, com seus itens, de forma sucinta. A partir desta aula começou-se a discutir os temas de interesse geral dos alunos. Surgiram muitas ideias, uma variedade significativa de assuntos sobre os quais os alunos tinham real interesse em aprender, conhecer mais. Passamos algumas aulas discutindo a relevância de cada tema para amadurecer o pensamento e tornar a decisão de cada um mais consciente e, escolhido o tema, cada grupo começou a escrever o seu miniprojeto.

Nesta turma, que demonstrou ser muito heterogênea, perduraram cinco grupos com temas distintos, eis os temas:

Rio Grande-RS, 18.^a CRE e FURG, 17 de novembro de 2012.



Cirandas: rodas de investigação desde a escola

- Drogas em meio aos adolescentes;
- Música;
- Teatro;
- Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs);
- Jogos em 3D.

Na fase de escrita do projeto, a cada aula de Seminário Integrado, os grupos pensam e escrevem um dos itens de seu projeto. Primeiramente escreveram a apresentação do seu tema, onde introduziram o assunto que queriam pesquisar. Na aula seguinte expuseram as razões, ou seja, os porquês de escolherem aquele tema na justificativa de seu projeto. Então, logo após, escreveram o objetivo geral de sua pesquisa. O próximo passo será construirmos o referencial teórico, onde partiremos para a pesquisa de forma mais efetiva, buscando autores que tratam do tema de cada grupo, o que cada um fará como tarefa de casa e a avaliação deste segundo trimestre será este projeto até o item do referencial teórico.

A disciplina de Seminário Integrado transcorrerá durante o ano letivo inteiro e, no tempo que ainda nos resta, concluiremos a escrita do projeto de pesquisa de cada grupo.

Além das aulas regulares, pensa-se em montar horários de atendimento para cada grupo separadamente, tão logo acabe o período de escrita do projeto e comece a fase de pesquisa orientada.

Com as rodas de conversa oferecidas pela Universidade Federal do Rio Grande, me foi sugerido que estes grupos distintos de pesquisa com temas variados poderiam encontrar pontos em comum e um ajudar o outro, como, por exemplo: o grupo dos jogos 3D usarão música e poderiam dialogar com o grupo da música; o grupo das Drogas poderia trocar informações com o que vai pesquisar sobre DSTs e etc.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Durante a prática da disciplina Seminário Integrado, em sala de aula, foi possível perceber que todos têm condições de desenvolver o pensamento científico e responderam muito bem a todos os desafios que receberam. Com isso, percebe-se que, muitas vezes, subestimamos nossos alunos e não cobramos por pensarmos que estes não terão condições de corresponder às nossas expectativas e, por vezes, desistimos diante das dificuldades. No meu caso, em específico, fiquei surpresa e extremamente feliz cada vez que notava a facilidade e rapidez com que os grupos iam construindo cada parte do projeto.

E ao ver os mesmos trabalhando em seu próprio projeto de pesquisa, lembrei-me das palavras de Demo sobre o que vem a ser aprender:

É preciso ter em mente o que é ‘aprender’, algo muito diferente do que ocorre nas escolas em geral. Segundo as melhores teorias hoje disponíveis, aprendizagem é processo reconstrutivo, tipicamente de dentro para fora, como se sugere em argumentações de fundo biológico. (DEMO, 2009, p. 15)

Após estas palavras, Demo (2009, p. 18-21) vai além ao afirmar que a aprendizagem exige condições específicas, todas de dentro para fora, que são: Pesquisa; Elaboração própria; Envolvimento; Avaliação; Orientação; Relação pedagógica.

E porque foi possível verificar que a cada tarefa que recebiam, sendo devidamente esclarecidos sobre o que deveriam fazer, os alunos não tinham dificuldades em executá-la, logo foi possível entender Bagno em seu “manual”, como ele mesmo o chama, intitulado “Pesquisa na escola, o que é, como se faz”, pois nele encontramos uma série de esclarecimentos quanto a pesquisa escolar e também aponta para o fato de que o professor



Cirandar: rotas de investigação desde a escola

deve dar o direcionamento seguro, saber conduzir, guiar seu aluno para que este não se perca no emaranhado de informações disponíveis nos variados meios de informação e comunicação.

Tudo isso junto cria um verdadeiro labirinto onde é muito fácil alguém se perder, a menos que tenha um bom fio de Ariadne para se orientar. E esta é mesmo a palavra chave: orientação. Se o professor abrir mão de seu papel fundamental de orientador da aprendizagem de seus alunos, estará se responsabilizando pelo que vier a acontecer com eles ao tentarem atravessar esse labirinto, que na verdade é um grande campo minado. (BAGNO, 2000, p. 14)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos no início de um projeto e dando início a um grande processo de transformação educacional no ensino médio em nosso estado, por isso sabemos que há muito a percorrer, muitas pesquisas e práticas a desenvolver e muitas conclusões a se chegar.

Alguns alunos ainda estão acostumados a receber tudo pronto e muitos ainda não sabem dar o seu primeiro passo, outros já se mostram mais dispostos e menos temerosos, apesar de também sentir a normal insegurança de um início.

Pensa-se que as mudanças no ensino médio poderão contribuir para estimular a inteligência geral dos alunos, como sugere Morin; uma inteligência ampla e irrestrita favorecendo o exercício da curiosidade emergente e própria da infância e da adolescência, ao invés de aniquilá-la através de pura instrução mecânica. O aluno necessita, não somente receber a instrução e armazená-la, como também utilizá-la em sua vida, e/ou, até mesmo, partir desta em busca de outros conhecimentos, no sentido de aperfeiçoar seu saber.

Esperamos que os nossos alunos, a partir desse ensino integrado, passem a ser pessoas mais atuantes na sociedade e resolvidas, sabendo enfrentar e resolver seus problemas diários. Que descubram um mundo de conhecimento, do qual não estão separados, mas inseridos e que, desta forma, possam sonhar com dias melhores através de seu próprio aperfeiçoamento.

Sabe-se que todas as experiências deste início serão muito importantes para se construir um novo ensino médio e o que outros professores poderão aproveitar deste relato é a simples exposição de fatos, ideias e reflexões e o encaminhamento que foi dado à disciplina quando não se tinha instruções concretas para nos guiar.

É possível dizer também, o que nos dá muito orgulho, que o grupo de professores de Seminário Integrado da E.T.E. Getúlio Vargas, por trabalhar em conjunto e ter sempre muitas perguntas, acabou encontrando suas respostas, mesmo antes que as terem de forma oficial.

Neste momento, precisamos pensar que todos somos capazes de fazer essas mudanças e buscar ajuda e orientação, dentro e fora da escola.

5 BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BAGNO, Marcos. *Pesquisa na escola. O que é, como se faz*. 5.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

DEMO, Pedro. *Professor do Futuro e Reconstrução do Conhecimento*. 6.ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita. Repensar a Reforma Reformar o Pensamento*. 19.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.